

GARANTIA DE QUALIDADE DAS UNIDADES CURRICULARES (FCUL).

O **Conselho Pedagógico** aprovou recentemente um questionário relativo à avaliação por parte dos alunos das Unidades Curriculares (UCs) lecionadas na Faculdade de Ciências de Lisboa.

Racional para a Criação do Questionário

Neste questionário procurou-se reduzir o número de perguntas ao mínimo necessário para recolher informação sobre as UCs e os docentes. O questionário está dividido em duas partes. Uma para recolher informação sobre a UC e outra sobre o(s) docente(s) da UC.

Em relação às questões sobre a UC, estas recolhem informação sobre os seguintes aspetos:

- Funcionamento da UC
 - Cumprimento do programa (Q1)
 - Articulação das várias componentes (Q2)
 - Adequação do método de avaliação (Q3)
- Competências
 - Preparação anterior (Q4)
 - Competências adquiridas (Q5)
- Apreciação global (Q6)

Quanto aos docentes, as questões recolhem informação, independentemente da tipologia de aula lecionada, sobre os seguintes aspetos:

- Desempenho pedagógico
 - Clareza da exposição (Q1)
 - Estimulação do interesse (Q2)
- Organização e Gestão
 - Assiduidade e pontualidade (Q3)
 - Esclarecimento de dúvidas (Q4)
- Apreciação global (Q5)

Avaliação da Unidade Curricular (UC)

1. O **programa** da UC foi cumprido
2. A **articulação** entre as componentes (teórica, teórico-prática, laboratorial, outras) foi adequada
3. O **método de avaliação** é adequado aos conteúdos da UC
4. A minha **preparação anterior** permitiu o acompanhamento desta UC
5. A UC permitiu-me adquirir **competências** e conhecimentos importantes para a formação conferida por este ciclo de estudos
6. Indique o seu nível de **apreciação global relativamente a esta UC**

7. Comentários/Sugestões:

Escala para as UCs [1-5 + N/S]:

- 1 – Menor nível de concordância/apreciação
- 5 – Maior nível de concordância/ apreciação

Avaliação do Docente

1. O docente **expôs com clareza** as matérias da UC
2. O docente **promove o interesse** dos alunos pela UC
3. O docente foi **assíduo e pontual** às atividades letivas (aulas, dúvidas, trabalhos, notas, etc.)
4. O docente **esclareceu as dúvidas** dos alunos
5. Indique o seu nível de **apreciação global relativamente a este docente**
6. Comentários/Sugestões:

Escala para os docentes [1-5 + N/S]:

- 1 – Menor nível de concordância/apreciação
- 5 – Maior nível de concordância/apreciação

Notas:

- Questionário de resposta obrigatória
- Professores com menos de 30% de carga letiva total não devem ser avaliados
- Não existe separação em docente por tipologia de aula

Avaliação do Funcionamento da UCs

Classificar os três aspetos da UC calculando a média das médias das perguntas:

- A: ≥ 4.5
- B: ≥ 4 e < 4.5
- C: ≥ 3.5 e < 4
- D: ≥ 3 e < 3.5
- E: ≥ 2 e < 3
- F: < 2
- Não representativo: Número de respostas inferior a: max (5, 30% inscritos)

Avaliação do Docentes

Classificar os docentes usando todas as perguntas, calculando a média das médias das 5 questões:

- A: ≥ 4.5
- B: ≥ 4 e < 4.5
- C: ≥ 3.5 e < 4
- D: ≥ 3 e < 3.5
- E: ≥ 2 e < 3

- F: < 2
- Sem representatividade: Número de respostas inferior a: max (5, 30% inscritos)

O sistema de Garantia de Qualidade das Unidades Curriculares inicia-se com o preenchimento dos inquéritos pedagógicos (Unidades Curriculares e Corpo Docente da FCUL), pelo tratamento das respostas e disponibilização dos resultados internamente, ficando estes disponíveis para consulta pelos membros do Conselho Pedagógico, Direção e coordenadores de Ciclos de Estudos. Os professores devem submeter anualmente relatórios das UCs que coordenam referindo (pontos fortes, pontos fracos, outros comentários/sugestões). O coordenador de cada ciclo de estudos deve zelar pela coordenação dos programas das UC, garantindo não só o seu bom funcionamento, mas também a concretização dos respetivos objetivos de aprendizagem.

Com base nos relatórios dos coordenadores de ciclos de estudo, os responsáveis departamentais devem analisar o funcionamento de todas as UCs bem como o resultado da avaliação pedagógica dos seus docentes, em especial nos casos em que se detetaram deficiências ou maus resultados. Juntamente com as coordenações de curso envolvidas, deverão propor soluções com vista à melhoria das condições de ensino e aprendizagem.

No caso das UC ou dos docentes em que sejam detetados resultados insatisfatórios, deverão os responsáveis departamentais intervir através de medidas corretivas, contactando o docente com vista à resolução do problema e, se necessário adotar um plano de atuação. Este plano de atuação poderá incluir a formação dos docentes em áreas consideradas relevantes, através de sessões de grupo ou, caso se justifique, de um acompanhamento personalizado em áreas específicas de desenvolvimento pedagógico. Estas medidas podem igualmente incluir o impedimento da regência de UCs ou de coordenação de ciclos de estudos por parte de docentes que tenham tido resultados insatisfatórios em períodos sucessivos de avaliação (≥ 2 anos consecutivos de avaliação).

Conselho Pedagógico FCUL – Impacto da pandemia no ensino: Recomendações

A pandemia causada pela COVID-19 exerceu efeitos significativos, prolongados e diversificados. No ano letivo de 2019/2020 assistiu-se a uma transição abrupta do ensino presencial para o ensino à distância. Estes efeitos prolongaram-se no ano letivo seguinte (2020/2021) onde coexistiram modalidades de ensino e aprendizagem diversas.

Durante os períodos de confinamento, o *e-learning* passou a ser a estratégia de aprendizagem possível. Estas alterações depararam-se com dificuldades estruturais existentes face aos novos desenvolvimentos tecnológicos e à súbita necessidade de digitalização do ensino. Houve dificuldades neste processo, principalmente porque as competências digitais, os equipamentos informáticos e o pleno acesso à *Internet* não estão ainda generalizados, principalmente na comunidade de estudantes.

De um modo geral, foi possível, ao longo deste período, garantir a prossecução das atividades de ensino com um nível de eficácia bastante positivo. Esses resultados só foram possíveis devido à capacidade de adaptação, à dedicação e à resiliência dos diferentes intervenientes (docentes, estudantes e funcionários).

No entanto, a pandemia exacerbou alguns problemas e trouxe novos desafios. A retoma de um funcionamento mais perto do normal no ano letivo de 2021/2022, não deverá descurar a necessidade de, por um lado, refletir sobre este período e, por outro lado, enfrentar os problemas e dificuldades ainda decorrentes desta pandemia.

Verificou-se que o ensino não presencial trouxe claras desvantagens relativamente ao ensino presencial, sobretudo pelo facto de os estudantes terem condições desiguais no acesso a este tipo de ensino e existir falta de discussão coletiva entre estudantes e entre estudantes e professores. As condições desiguais foram agravadas pela dispersão geográfica de residência dos estudantes, principalmente, nas zonas do interior.

De um modo geral a FCUL respondeu positivamente aos desafios da pandemia. Existe a perceção de que podemos aproveitar a aprendizagem adquirida e não regressar integralmente aos métodos de ensino-aprendizagem anteriores à crise pandémica.

A experiência vivida durante a pandemia pode ser o catalisador de uma inovação no Ensino Superior, quer a nível da oferta formativa, quer a nível dos modelos pedagógicos a adotar no futuro.

De um modo geral, quer os docentes, quer os estudantes, estão motivados para uma evolução do paradigma educativo de um regime de ensino unicamente presencial para formatos diferenciados, que combinem componentes presenciais e não presenciais.

Estas mudanças são esperadas nos vários ciclos de formação conferente de grau, mas também na formação contínua que serve públicos com mais apetência para a flexibilidade introduzida por estes formatos.

Neste contexto, as atuais metodologias de ensino e de avaliação podem ser melhoradas adicionando interações on-line, em particular na realização e entrega de trabalhos, em períodos de dúvidas, e de debate, na discussão de trabalhos de investigação, na discussão de publicações científicas e em avaliação contínua.

Neste processo, o Conselho Pedagógico tem um papel fundamental na implementação progressiva deste modelo, com forma pedagógica adequada e segundo critérios de qualidade. Assim, o Conselho Pedagógico recomenda que no período pós-pandémico o ensino seja predominantemente presencial, incluindo, quando possível e adequado, interações não presenciais recorrendo aos instrumentos pedagógicos disponíveis (Moodle, Zoom e/ou outros) para, por exemplo, horários e aulas de dúvidas; realização de trabalhos on-line; entrega de elementos de avaliação e sua correção; discussão de trabalhos e discussão de projetos de investigação, entre outros.